

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 34)

Serra do Pilar, 24 novembro 2016

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura do Evangelho de Mateus (22,25-27)

[Na última ceia] Levantou-se entre os discípulos uma discussão sobre qual deles seria o maior. Jesus disse-lhes: *Os reis das nações imperam sobre elas e os que nelas exercem a autoridade são chamados benfeitores. Convosco não será assim. O que for o maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar como aquele que serve. Pois, quem é o maior?: o que está sentado à mesa ou o que serve? Não é o que está sentado à mesa? Ora, eu estou no meio de vós como aquele que serve.*

Salmo 40

**O Senhor é o meu refúgio,
Nele está minha esperança!**

Invoquei o Senhor com toda a confiança
e ele se inclinou para escutar a minha prece;

tirou-me do escuro fatal, dum poço de lama,
sobre rocha assentou os meus pés e firmou os meus passos.

Da minha boca saiu um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos, ao verem isto, se comoveram
e puseram sua confiança no Senhor.

Feliz o homem que confia no Senhor
e não segue os falsos caminhos da idolatria.
Grandes coisas fizeste por nós, Senhor!
Não há ninguém igual a Ti!

Quantas maravilhas em nosso favor!
Quisera eu anunciá-las, dá-las a conhecer,
mas são tantas que não se podem contar!
Grandes coisas fizeste por nós!

Não quiseste oblações nem sacrifícios,
não quiseste holocaustos nem vítimas.
Mas abriste-me os ouvidos para escutar
e então eu respondi: "Aqui estou!".

No Livro, está escrito acerca de mim
que a tua Vontade devo fazer:
esse é o meu desejo, ó Deus,
amar a Lei que puseste no meu coração.

Anunciei a tua justiça na grande assembleia;
tu bem sabes, Senhor, que não fechei minha boca,
não escondi tua graça no meu coração,
antes proclamei a tua fidelidade e salvação.

Não escondi a tua graça no meu coração,
antes proclamei a tua fidelidade e salvação;
na Assembleia falei com clareza
do teu amor e da tua Verdade!

Não me retires, Senhor, a tua ternura:
a tua graça e a tua verdade me protejam sempre!
Tanta miséria me cerca
e as minhas iniquidades me esmagam!

São mais numerosas que os cabelos da minha cabeça
e, por isso, o meu ânimo desfalece!
Vem, Senhor, em meu auxílio,
vem depressa socorrer-me!

Tu és a alegria e a festa
de todos quantos te procuram.
Digam sem cessar os que desejam a tua salvação:
"Como Deus, o Senhor, é grande!".

Eu sei que sou um pobre e nada valho,
mas sei também que o Senhor cuida de mim.
Tu és, ó Deus, o meu auxílio e o meu Libertador:
não tardes mais, Senhor, não demores!

Glória ao Pai, que se enternece sempre
ao olhar a vida dos pobres e dos pecadores;
em Jesus, seu Filho, manifestou esta ternura
e, pelo seu Espírito, continua a derramar-se sobre os homens!

**Leitura de parte de uma homilia do Pe Leonel (1981.11.29,
Advento 1)**

Meus Irmãos!

É o Advento, estamos no Advento: tempo das GRANDES ARRUMAÇÕES. E eu sugeria aos meus Irmãos, em primeiro lugar, uma grande arrumação nas IDEIAS! O Advento é o Tempo da Espera. Não é que só esperemos no Advento. Mas no Advento concentramos a Esperança.

QUE esperamos nós? Ou, melhor, QUEM esperamos nós? PORQUE esperamos? Sim, esta é a última pergunta e a Última Palavra dada a todos quantos nos interrogam sobre as razões da nossa Esperança.

Mas há uma Esperança?! Para a Terra?! Ou não há?! Uma Esperança reservada para o Último Dia!... Essa é a Esperança Final. Quando faltarem todos os suportes materiais, quando tudo parecer perdido, ou (quem sabe?) quando a maior segurança nos alimentar a maior ilusão e o maior engano, então a Esperança Final, a Grande Esperança de quem já nada mais espera, virá encerrar os Tempos e inaugurar a Eternidade para a qual os Tempos nos levam.

Mas há uma Esperança?! Que Esperança? Que esperamos nós estes dias? Sim, porque também nós corremos...

O que é que nos faz estremecer? O que é que nos faz correr? O mesmo que aos outros? O que é que nos tira o sono? O mesmo que os outros? É de medo que não dormimos? Ou é de alegria... pelo que esperamos? Andamos sonolentos?! O que é que nos faz dormir? O mesmo que aos outros? O desinteresse?!... Distanciados das coisas da Terra... sonhando *em* céus imaginários... Ou é a tristeza que nos faz dormir!...

Pois bem. É tempo de acordar. Porque o Senhor está às portas, à porta e bate. Desgraçados de nós se o Senhor encontrar a Esperança morta! Felizes de nós se o Senhor nos encontrar acordados e vigilantes!!!

Oremos (...)

Alimentados com o pão da Palavra e da Eucaristia,
dá-nos, Senhor, a fortaleza de nos entregarmos ao Caminho
que nos leva ao teu Cristo,
à conclusão do Tempo que a Graça acaba.
Por ele, o teu Cristo Jesus,
que acreditamos, amamos e esperamos,
na Unidade do Espírito derramado em nós!

Ámen!